

HABILIDADES COGNITIVAS E CRIATIVIDADE EM LEVANTADORES DE VOLEIBOL

Dirce Sanches Rodrigues¹, Adriana Aparecida Ferreira de Souza².

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: dircesrodrigues@gmail.com¹

Professora Orientadora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:adrianaaf@umc.br²

Área do Conhecimento: Psicologia

Palavras-chave: Habilidades Cognitivas; Criatividade, Levantadores; Voleibol, Resolução de Problemas.

INTRODUÇÃO

Na competição os atletas são avaliados conforme sua atuação, tendo que desenvolver suas capacidades e habilidades, de modo que resulte em um desempenho satisfatório. Para isso, o atleta deve possuir conhecimento técnico e tático de sua modalidade esportiva para solucionar a situação problema à qual será exposto durante a competição. Ele se comportará, agirá frente ao problema, a partir de sua estruturação, elaboração de solução por meio dos processos cognitivos, que será efetivada na execução de uma habilidade motora. Dependendo da modalidade esportiva, da posição que o jogador atua algumas habilidades se apresentam com maior necessidade. Em relação ao voleibol e da posição, o levantador é considerado o jogador de importância nas jogadas, pela criação das principais ações ofensivas. É demandado desse atleta uma leitura de jogo, que possibilite um levantamento estratégico, preciso e seguro. Para tanto, ele necessita agrupar a velocidade de reação com suas capacidades táticas e mentais, que incluem suas características e as condições técnicas, táticas, físicas e psicológicas para possibilitar a sua utilização no momento propício durante a partida (RAMOS, NASCIMENTO, DONEGÁ, NOVAES, SOUZA, SILVA, LOPES, 2004). O desempenho satisfatório de um atleta em sua movimentação, o sucesso na competição deve ser atribuído a um conjunto de fatores, que influenciam na tomada de decisão do atleta e dentre esses fatores encontram-se, por exemplo, a antecipação, reconhecimento de padrões e reconhecimento de sinais relevantes (MATIAS, GRECO, 2010). Os atletas necessitam realizar a “leitura do jogo” para tomar qualquer tipo de decisão, o que perpassa pela percepção, atenção, memória, pensamento e antecipação (GRECO, 2004 *apud* MATIAS, GRECO, 2010). Em relação a criatividade, Samulski e Costa (2001) expuseram que o comportamento criativo refere-se à ação de um atleta frente a uma situação inesperada, na qual exija que ele solucione aquele problema.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo avaliar e treinar as habilidades cognitivas e criativa de jogadores levantadores de voleibol e sua velocidade de resposta e resolução de problemas pré e pós treinos de tais variáveis.

METODOLOGIA

Participaram do estudo dois atletas de voleibol masculino, 19 e 20 anos, categoria sub-21, atuantes da posição de levantador de uma equipe do estado de São Paulo. Aplicou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a equipe e para os atletas. Foi utilizado como pré-teste e pós-teste a Bateria de teste de Raciocínio (BPR-5) que é um instrumento de avaliação das habilidades cognitivas que oferece estimativas do

funcionamento cognitivo geral e das forças e fraquezas em cinco áreas específicas: Raciocínio Abstrato, Prova de Raciocínio Verbal, Raciocínio Espacial, Raciocínio Numérico, Raciocínio mecânico, sendo organizada em duas formas (A e B) e os testes Pensando Criativamente com Palavras e Pensando Criativamente com Figuras – (Forma A e Forma B) que é um teste de Paul Torrance (1966) para avaliar as habilidades criativas, adaptados e validados por Wechsler (2004). Os testes de Criatividade de Torrance avaliaram as seguintes características criativas: fluência, flexibilidade, elaboração, originalidade, expressão de emoções – influência de ordem não racional na produção, fantasia, movimento, perspectiva incomum, perspectiva interna, uso de contextos, combinações de ideias, extensão de limite, título expressivo, uso de analogias e metáforas. Os treinos de atenção, percepção, criatividade (flexibilidade) e treinamento mental foram desenvolvidos na clínica escola de Psicologia. Já os treinos de orientação espacial, criatividade (fluência) e treinamento mental (Identificação e execução do passe a ser treinado) foram trabalhados em quadra poliesportiva. Nos encontros eram realizadas dinâmicas, apontamentos, discussões e reflexões. No treinamento mental, utilizou-se a gravação de vídeo do fundamento que o atleta elegeu para treinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Percentis dos índices de Criatividade Figural e índices de Criatividade Verbal

Habilidades	Atleta 1		Atleta 2	
	Pré	Pós	Pré	Pós
ICF 1	41	48	97	19
ICF 2	61	48	31	25
ICV 1	97	87	86	97
ICV 2	97	91	86	96

Conforme apresentado na Tabela 1, pode-se observar nas habilidades, índice criativo figural 1 (ICF1), que o Atleta 1 obteve resultado mediano pré e pós treino, mesmo tendo um acréscimo no percentil pós treino. Já o Atleta 2, no pré treino revelou resultado acima da média e pós treino obteve percentil mediano. Nas habilidades, índice criativo figural 2, observou-se que tanto o Atleta 1 quanto o Atleta 2, obtiveram um decréscimo em relação aos resultados percentílicos entre o pré e pós treino, porém, mantendo-se na classificação mediana conforme os resultados do teste de Torrance. Em relação as habilidades, índice criativo verbal 1 (ICV1), pode-se identificar que o Atleta 1 obteve pré treino 97% e pós treino 87%, houve uma queda em relação ao percentil, entretanto mantendo-se com resultado mediano em relação ao ICV1. O Atleta 2, alcançou resultado 86% pré treino e 97% pós treino, acima da média em ICV1, como também para o índice criativo verbal 2, o qual obteve pré treino 86% e pós treino 96%. Já o Atleta 1 em relação ao resultado do ICV1 obteve resultado acima da média em ICV2, porém em relação ao índice de criativo 2 pré e pós treino obteve um decréscimo de 97% para 91%.

Tabela 2. Habilidades Cognitivas

Habilidades	Atleta 1		Atleta 2	
	Pré	Pós	Pré	Pós
RA	95	91	58	58
RV	86	99	73	63
RM	91	82	55	77
RE	81	95	63	63
RN	92	92	68	88
EG	96	98	61	73

O que se observa na Tabela 2 são os percentis dos subtestes relacionados as habilidades cognitivas. Verifica-se que o subteste Raciocínio Abstrato (RA) nos dois atletas mantiveram a classificação em relação ao pré e pós treino, sendo que o Atleta 1 conseguiu classificação superior, indicando que o mesmo superou 95% pré e 91% pós da amostragem de referência. Já o Atleta 2, obteve 58% pré e pós treino, obtendo o resultado mediano. O Atleta 1 apresentou nos subtestes Raciocínio Verbal (RV) e Raciocínio Espacial (RE), obteve modificação positiva na classificação. Respectivamente, no pré treino apresentou uma classificação média superior, atingindo 86% da amostragem de referência, após o treino, o Atleta obteve resultado 99%, classificação superior. Em RE, atingiu pré treino 81% e pós treino 95%, passando de média alta a superior. Entretanto, o Atleta 2 manteve a classificação mediana nos dois subtestes. Em relação aos subitens Raciocínio Mecânico (RM) e Raciocínio Numérico (RN), o Atleta 2 obteve resultados positivos pós treino. Passando de 55% (média) em RM para 99% (média alta) e 68% (média) em RN para 88% (média alta), conforme amostragem de referência. Já o Atleta 1 obteve percentil de 91 no subteste Raciocínio Mecânico no pré treino e 82 pós treino, superior à média alta e no item Raciocínio Numérico manteve a classificação superior (92%). Avaliando o Escore Geral dos Atletas, ambos mantiveram a classificação pré e pós treino, sendo que o Atleta 1, obteve classificação superior e o Atleta 2, média.

Tabela 3. Registro de Observação de desempenho em quadra.

Desempenho	Atleta 1		Atleta 2	
	Pré	Pós	Pré	Pós
Levantamento	90,7%	88,5%	99,4%	76,0%

O resultado exposto na Tabela 3 refere-se ao desempenho dos jogadores em relação ao fundamento levantamento pré e pós treino cognitivo e criativo, que será considerado como a toma de decisão frente a situação de jogo. Chama atenção que ambos os atletas apresentaram uma diminuição no rendimento do fundamento, como também em relação aos testes de criatividade e habilidades cognitivas. Com isso, levantasse algumas hipóteses com relação aos resultados como o estilo de liderança do treinador, que pode ser uma variável que influencia o comportamento criativo dos atletas. O treinador que apresenta uma liderança autocrático tende a apresentar comportamentos de tomar todas as decisões para a equipe, é orientado para a tarefa e tem como meta a vitória (SINFER, 1977 apud LOPES, SAMULSKI, NOCE, 2005). Outra hipótese é com relação ao início do período de competição, podendo ocorrer o estresse pré-competitivo. Samulski (1995, p. 177) afirma que esse estado se caracteriza, sob o ponto de vista psicológico, pela antecipação da competição, e conseqüentemente da antecipação da oportunidades, riscos e conseqüências. Nesta fase intervém frequentemente medo e temor. Esses temores não só se manifestam em processos cognitivos, mas também podem produzir reações vegetativas, motoras e emocionais. A terceira hipótese levantada e que corrobora com as duas outras é com relação ao excesso de treinamento, que causa um desequilíbrio entre a demanda do exercício e a capacidade funcional, podendo ser agravado por uma inadequada recuperação, acarretando decréscimo no desempenho

desportivo e atlético, incidência de contusões, alterações no estado de humor, fadiga constante, dentre outros sintomas (ROHLFS, MARA, LIMA, CARVALHO, 2005).

CONCLUSÃO

Conclui-se que ambos os atletas mantiveram classificação mediana pré e pós treinos na maioria dos índices, com exceção do Atleta 2 que atingiu resultado acima da média em índice criativo figural 1 no pré treino e pós treino apresentou classificação mediana. Em relação aos fatores avaliados nas habilidades cognitivas o Atleta 1 obteve aumento do percentil em raciocínio verbal e espacial, obtendo classificação superior e o Atleta 2 teve uma alteração na resposta pós treino em raciocínio mecânico e Numérico, obtendo classificação média alta. Ambos os atletas, nos demais fatores, mantiveram a resposta pré e pós treino. Sugere-se a realização de estudos que possam analisar o começo de período de competição e a possibilidade de incidência de estresse e a influência dessa variável no desempenho cognitivo e criativo dos atletas, como também, o treinamento intensivo e estilo de liderança, principalmente relacionado ao comportamento criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Mariana; SAMULSKI, Dietmar; NOCE, Franco. Análise do perfil ideal do treinador de voleibol das seleções brasileiras juvenis. **R. bras. Ci. e Mov.**, v.12, n.4, 2004.

MATIAS, Cristino Julio; GRECO, Pablo Juan. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciência & Cognição**, Vol.15, n.1, 2010.

NOCE, Franco; COSTA, Varley Teoldo da; SAMULSKI, Dietmar Martin; MELLO, Marco Túlio de. Estresse em atletas de voleibol de alto rendimento. In BRANDÃO, Maria Regina Ferreira; MACHADO, Afonso Antonio. Coleção Psicologia do Esporte e do Exercício: o voleibol e a psicologia do esporte. São Paulo: Atheneu, 2010.

RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; NASCIMENTO, Juarez Viera do Nascimento; DONEGÁ, André Luís; NOVAES, Arthur José; SOUZA, Robson Rides de; SILVA, Tiago José; LOPES, Adair da Silva. Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalista da superliga masculina de voleibol. **R. bras. Ci. e Mov.**, vol.12, n.4, 2004.

SAMULSKI, D.M; COSTA, V.T. Principais correntes de estudo da criatividade e suas relações com o esporte. **Rev. Movimento**, Vol.7, n.14, 2001.

WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação da criatividade por palavras. Campinas: IDB, 2004.

AGRADECIMENTOS

A estudante agradece aos participantes da pesquisa por disponibilizarem seu tempo e realizarem de forma colaborativa as atividades concomitantemente com as longas e intensivas jornadas de treinamentos, como também a comissão técnica por permitirem que o trabalho fosse realizado com os atletas. À UMC pelo apoio financeiro e incentivo. Ao grupo de estagiários da Psicologia do Esporte, turma de 2014 e primeiro semestre de 2015, com o apoio da professora Geovana. Em especial, a estudante agradece a amiga Cassiana que colaborou na coleta de dados e desafios encontrados e a Orientadora Dr^a Adriana Aparecida Ferreira de Souza..